

Capítulo IV

Planificação Curricular em contextos de formação superior

Paula Peres (pperes@iscap.ipp.pt)

Muitos são os autores que realçam a importância de combinar a formação presencial com a formação *online*, mas poucos apresentam soluções de como o fazer. Este quarto capítulo pretende ser um guia no processo de operacionalização das práticas de b-Learning no contexto do ensino superior.

O primeiro passo a considerar na planificação curricular corresponde à definição dos resultados da aprendizagem. **O que se espera que os estudantes saibam fazer quando concluírem uma determinada unidade curricular.** A natureza dos resultados a alcançar irá influenciar a definição do número de sessões presenciais e a distância. Quando os resultados pretendidos apresentam um cariz prático poderemos ter a necessidade de um maior número de sessões presenciais. No caso de unidades curriculares com forte componente teórica poderemos optar por dinamizar mais sessões *online*.

Paralelamente, a planificação curricular sofre grande influência do contexto no qual os resultados de aprendizagem são esperados. São várias as características que definem os contextos de aprendizagem, nomeadamente: O curso em que os estudantes estão inscritos, o ano do curso, a duração (ECTS associados à unidade curricular (UC)), entre outros elementos que se considere importante na definição contextual.

Para além dos resultados da aprendizagem a atingir com a UC importa não esquecer a importância crescente atribuída pelo mercado de trabalho ao desenvolvimento de competências transversais. A definição das competências transversais a desenvolver deverá ser da responsabilidade de todas as unidades do curso, podendo, no entanto, apresentar focos diferentes inerentes à natureza das matérias em estudo. As orientações do Fórum Económico Mundial (2016)², constituem um possível referencial de atuação, segundo o qual um profissional atual deve ser capaz de:

² <https://fronteirasxxi.pt/wp-content/uploads/2017/02/Infografia-Trabalho-do-Futuro-FINAL-2.pdf>

1. Resolver problemas complexos
2. Ter pensamento crítico
3. Ser criativo
4. Saber escolher e motivar equipas
5. Coordenar-se bem com os outros
6. Estar atento às reações dos outros
7. Avalia os custos-benefícios das decisões
8. Procurar soluções para as pessoas
9. Ser diplomático e conciliador
10. Ser flexível no uso do conhecimento

A clarificação dos resultados a atingir com a UC, assim como a explicitação das competências a desenvolver devem guiar a nomeação de módulos programáticos, o programa geral do curso, os tópicos gerais. Importa ainda neste primeiro passo definir a bibliografia principal e a bibliografia adicional a sugerir aos estudantes.

Por vezes, o alcance dos resultados pretendidos exige pré-requisitos de conhecimento ou técnicos, que neste passo devem ser claramente explicitados.

Nesta etapa pode-se referir o Moodle, a blackboard, etc. como sistema de gestão da aprendizagem, o Skype, o Zoom, etc, como ferramentas de comunicação síncrona (em tempo real) e outras ferramentas de colaboração e gestão da informação, como o Office 365, redes sociais, etc.

Após a definição dos objetivos globais da unidade curricular é fundamental identificar os objetivos específicos. Os objetivos globais devem ser detalhados em unidades mais pequenas mensuráveis, no sentido de facilitar a avaliação, escritos com recurso a um verbo de ação e na perspetiva do estudante. Paralelamente, os objetivos devem ser associados aos módulos programáticos gerais definidos, de modo a garantir que todos os tópicos da UC conduzem o alcance de um ou mais objetivos de aprendizagem e que, por outro lado, não há módulos que não ajudam o alcance de nenhum objetivo. Desta forma garante-se a coerência entre o programa geral e cada objetivo específico definido. Este alinhamento facilita também, nesta fase a descrição dos modos de avaliação a implementar. Lembrando que a avaliação poderá ser presencial, online com supervisão ou online sem supervisão. Cada módulo a estudar na UC, pode, e deve, nesta etapa ser detalhado em pontos do programa específicos.

Após estes primeiros passos no processo de planificação curricular é importante refletir sobre que experiências de interação cognitiva e social (presencial ou online) serão desenvolvidas. A planificação curricular inclui a definição das atividades que serão desenvolvidas em cada aula presencial e online. A perspetiva atual requer cada vez mais que seja o ensino presencial a suportar o ensino online e não o contrário. Assim, a mudança de paradigma educacional exige que se reflita sobre as atividades a desenvolver online e de seguida qual o apoio presencial que estas aulas necessitarão. De seguida apresenta-se um esquema que pretende ilustrar os principais elementos a considerar na construção de um espaço de pensamento e interação individual e coletiva:

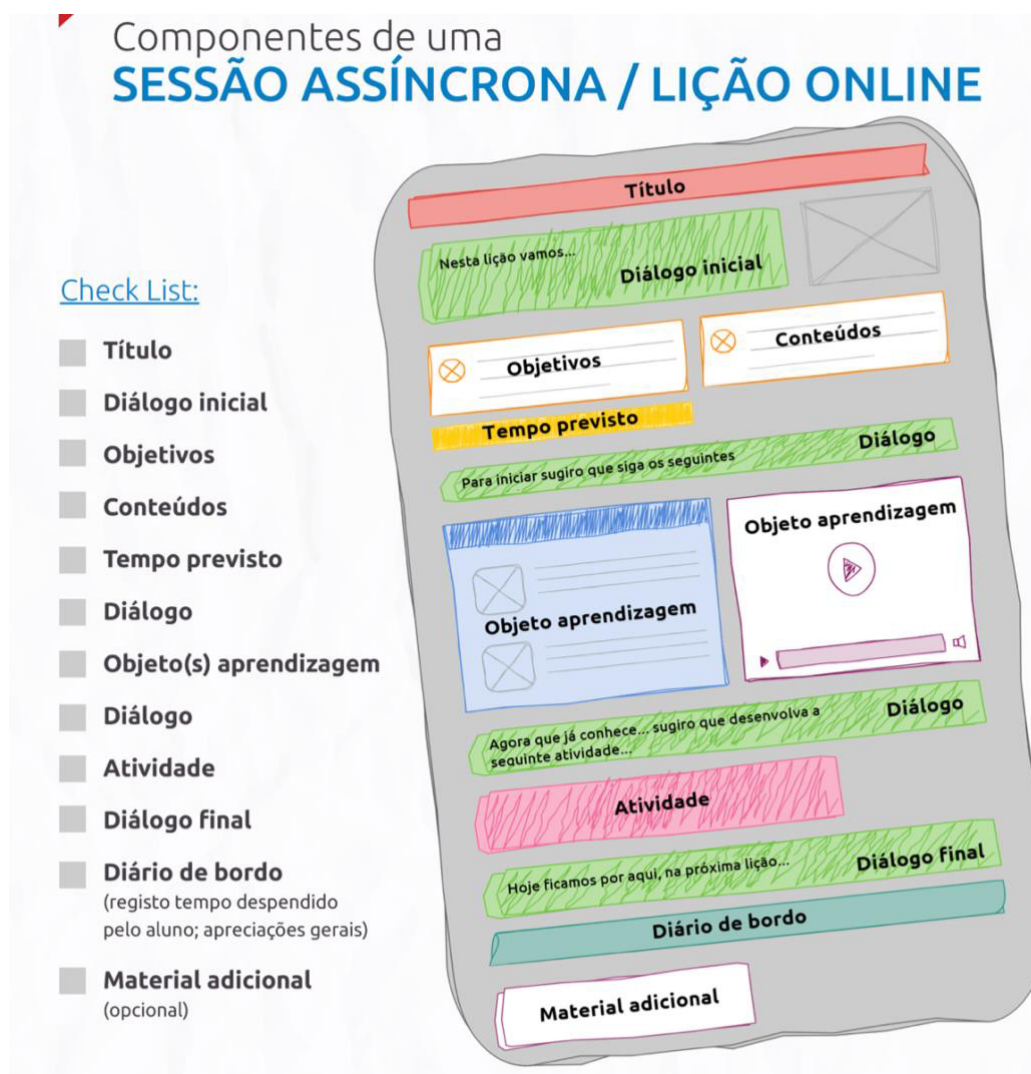


Figura IV.1 - Componentes de uma sessão assíncrona

Quando se trata de promover experiências de aprendizagem *online*, torna-se premente a necessidade de detalhar todas as tarefas pretendidas. Nas práticas de aprendizagem presencial, se um estudante não entende bem o que se espera num enunciado fornecido há a possibilidade de um esclarecimento imediato. Nos ambientes *online* nem sempre isso acontece pelo que importa reduzir ao máximo a possibilidade de dificuldade de interpretação do que é pretendido. Assim, a descrição das atividades a desenvolver (o enunciado do trabalho) deve incluir os seguintes principais elementos:

Sujeitos e Comunidade: participantes na atividade (professor, estudantes e em alguns casos uma personalidade externa).

Título e Descrição Geral: a explicitação de um título e uma descrição geral da atividade oferece identidade e clarifica direções.

Ferramentas: o elemento ferramentas desempenha um papel mediador entre os sujeitos e os objetivos.

e-conteúdos: a escolha dos e-conteúdos a utilizar depende da natureza da atividade e da matéria em estudo.

Fases da Atividade: as atividades de aprendizagem podem envolver diferentes trabalhos, executados em diferentes alturas no tempo, por diferentes atores.

Divisão do trabalho: a divisão do trabalho refere-se à atribuição de responsabilidades individuais e/ou de grupo, na execução de uma atividade. Professor atua numa dimensão social, pedagógica, técnica e de gestão.

Regras: a implementação das atividades de aprendizagem é regida por regras específicas da atividade e de conduta.

Resultados: os resultados representam o produto final obtido com a implementação da atividade.